

CB
2/5/97
2

Adauto Cruz 4.9.94



O cacique Mário Juruna, de 55 anos, foi internado com problemas no pâncreas e no coração. Hoje o Hospital de Base deve divulgar novo boletim médico

Juruna internado no HBB

Cacique e ex-deputado federal está em estado grave e respira com ajuda de aparelhos, mas se mantém lúcido

Luiz Gustavo Rabelo
Da equipe do Correio

O ex-deputado federal Mário Juruna, 55 anos, está internado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Base de Brasília (HBB) desde a tarde de terça-feira. Segundo informações da chefe da equipe médica plantonista do hospital, Vandete Aboim, o estado de saúde dele é grave, porém estável.

O ex-deputado foi internado com problemas no coração e no pâncreas, agravados por diabetes e infecção urinária. Embora sua saúde inspire cuidados, Juruna está lúcido e respira sem a necessidade de aparelhos.

Diogo Juruna, 23 anos, um dos doze filhos do ex-deputado, contou que desde o último sábado Juruna vinha sentindo dores no peito. Diabético e sofrendo de pancreatite e

reumatismo há anos, ele mostrou-se cansado das internações constantes — esteve no HBB no dia 18 de fevereiro com uma crise de pancreatite — e relutava em ser levado para o hospital. “Ele estava muito gripado e pedia para que a gente passasse as mãos sobre o corpo dele”, conta Diogo.

Na terça-feira as dores no peito aumentaram e Juruna acabou cedendo aos pedidos de seus familiares para que fosse internado. Foi o próprio Diogo quem o levou para o HBB.

Às 16h de ontem, Diogo voltou ao hospital para visitar o pai. Ficou com ele até às 17h. Juruna demonstrou preocupação com a família. Perguntou sobre os filhos e os netos. Segundo Diogo, ele mostrou-se disposto e disse que tem muita esperança em melhorar. “Senti que ele está bem espiritualmente”, disse

Diogo, que veio da aldeia Namunkurá, na reserva indígena de São Marcos (MT), para cuidar do pai. “Meu pai é uma pessoa solidária. Por ser conhecido, ele sempre quer ajudar os outros e se preocupa com a sociedade”, comentou.

A última aparição pública de Juruna aconteceu no último domingo, durante a manifestação pela paz, na Praça do Compromisso, na 703/704 Sul. Ali, na madrugada do dia 20 de abril, o índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, 44 anos, foi queimado por um grupo de cinco jovens. Segundo Diogo, Juruna, uma das principais lideranças indígenas do país, ficou bastante chateado com o episódio. “Ele ficou triste e magoado com a morte de Galdino”, afirmou.

No dia 9 deste mês, Juruna também participou, juntamente com outras lideranças indígenas, da invasão ao gabinete do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio Gaiger. Os índios queriam a demissão dele.

Trabalhando atualmente como assessor da Funai, Juruna mora no Guará II com os filhos Flávio e Vitória e mais dois netos.

MEMÓRIA

GRAVADOR PARA COBRAR PROMESSA DOS BRANCOS

O cacique Mário Juruna ficou famoso quando começou a andar com um gravador na mão, ainda nos anos 70, para gravar as promessas dos brancos e cobrar mais tarde. “Branco mente muito”, dizia ele. A popularidade foi tanta que ele chegou a se eleger deputado federal pelo Rio de Janeiro no rastro do brizolismo. Juruna voltou a se candidatar, inclusive no Distrito Federal, mas nunca mais conseguiu voltar à Câmara. Nos últimos dias ele voltou ao noticiário protestando contra a política indigenista. “Não queremos dialogar com o pior presidente que a Funai já teve”, afirmou sobre Julio Gaiger.